

Patrimonialiser la mémoire diasporique

Axe 1 – Produire en situation de diaspora et produire sur les diasporas

AUTEUR

Sandra Ataíde Lobo (CHAM-Centro de Humanidades/FCSH-NOVA-UAC)

TITRE

Les intellectuels goanais et *Seara Nova*

RÉSUMÉ COURT

La présente communication aborde les relations, depuis le milieu des années 20, des intellectuels goanais avec le mouvement *Seara Nova*, notamment à travers leur revue¹ et la présence des Goanais dans cette dernière. Le fait que ces relations et la présence goanaise dans la revue ne soient pas considérées dans son ensemble a contribué naturellement à leur effacement des mémoires du mouvement « *seareiro* » et du républicanisme goanais.

RESUME LONG

Le monde colonial moderne soutenu par de diverses hiérarchies, contraignant et stimulant notamment le déplacement et le contact entre les parties des empires qui l'ont créé, s'est aussi exprimé dans des hiérarchies académiques et intellectuelles qui, en particulier au XX^e siècle, ont stimulé la convergence d'étudiants originaires des périphéries coloniales vers les centres académiques métropolitains, à l'intérieur ou hors des empires d'origine. A travers la formation qui passait aussi par les cohabitations, ce déplacement a été fondamental pour l'affirmation de ses élites intellectuelles, harmonisant des engagements et des résistances au projet colonial. Dernièrement son action dans ces centres de cosmopolitisme convivial et les relations entre mouvements intellectuels mérite l'attention de par son importance dans l'ouverture d'horizons théoriques et de sensibilités politiques et culturelles, dans la création de réseaux, tout comme dans des stratégies d'affirmation et de propagande.

Bien qu'elles n'aient pas le caractère cosmopolite des autres métropoles européennes, les villes académiques portugaises ont aussi attiré un nombre croissant d'étudiants venus des colonies portugaises, notamment de Goa. C'est dans ce contexte que l'on a assisté dans les années 20 à l'émergence du seul mouvement intellectuel goanais qui n'ait jamais existé dans cet espace. Avec un profil culturel et politique propre à ces mouvements, il rassemblait des étudiants de la communauté catholique, étant donné que les hindous se rendaient rarement au Portugal, et il apparaissait clairement influencé par le mouvement nationaliste indien. Bon

¹ Revue fondée à Lisbonne en 1921 à l'initiative d'un groupe d'intellectuels portugais de l'époque.

Patrimonialiser la mémoire diasporique

Axe 1 – Produire en situation de diaspora et produire sur les diasporas

nombre de ses éléments allaient intégrer le mouvement anticolonial goanais dans la phase de lutte pour la libération.

Les années 20 ont également vu naître *Seara Nova*, le mouvement le plus long et le plus significatif de modèle républicain dans le XX^e siècle portugais, critique de la Première République vue comme une opportunité perdue de réforme du pays et de la mentalité dominante, et encore plus critique de la dictature salazariste. Comme il était courant dans ces mouvements, le *Seara Nova* était animé par un projet éditorial, bien qu'il comprît aussi d'autres formes d'intervention.

La présente communication analyse les relations, depuis le milieu des années 20, des intellectuels goanais avec le mouvement *Seara Nova*, notamment à travers la revue. D'une part elle interroge sa réception par les goanais ; d'autre part, elle aborde la participation de goanais à la revue, surtout notoire à la fin des années 30. Elle a pour objectif de comprendre quels sont les éléments qui, de part et d'autre, ont stimulé ces relations ; si la contribution goanaise a particulièrement introduit des thématiques et des perspectives différentes dans la revue au profit des lecteurs et du propre mouvement *seareiro* ; si cette contribution, même à travers le profil des contributeurs, témoigne d'un quelconque lien avec le mouvement goanais cité et, finalement, pourquoi elle disparaît après la Seconde Guerre Mondiale. Le fait que ces relations et la présence goanaise dans la revue ne soient pas considérées dans son ensemble a naturellement contribué à leur effacement des mémoires du mouvement *seareiro* et du républicanisme goanais.

AUTOR

Sandra Ataíde Lobo (CHAM-Centro de Humanidades/FCSH-NOVA-UAC)

TITULO

Os intelectuais goeses e *Seara Nova*

RESUMO CURTO

A presente comunicação aborda as relações, desde meados dos anos 20, dos intelectuais goeses com o movimento *Seara Nova*, sobretudo através da sua revista e a presença dos goeses na revista. O facto de estas relações e a presença goesa na revista não serem encaradas no seu conjunto, naturalmente tem contribuído para apaga-las das memórias do movimento seareiro e do republicanismo goês.

RESUMO LONGO

O mundo colonial moderno sustentado em hierarquias diversas, designadamente constringendo e impulsionando a movimentação e o contacto entre as partes dos impérios que o criaram, teve expressão também em hierarquias académicas e intelectuais que, sobretudo no século 20, estimularam a convergência de estudantes das periferias coloniais para centros académicos metropolitanos, dentro ou fora dos impérios de origem. Pela formação que também passava por convívios, essa movimentação foi fundamental à afirmação das suas elites intelectuais, alinhando compromentimentos e resistências ao projecto colonial. Ultimamente merece atenção a sua acção nesses centros de cosmopolitismo vivencial e as relações entre movimentos intelectuais pela relevância no abrir de horizontes teóricos e sensibilidades políticas e culturais, na criação de redes, bem como em estratégias de afirmação e propaganda.

Embora sem o cariz cosmopolita de outras metrópoles europeias, as cidades académicas portuguesas também atraíram crescente número de estudantes das colónias portuguesas, designadamente de Goa. Foi nesse quadro que se assistiu na década de 20 à emergência do único movimento intelectual goês que alguma vez existiu neste espaço. Com um perfil cultural e político, próprio a estes movimentos, congregava estudantes da comunidade católica já que os hindus raramente se encaminhavam para Portugal, e surgia claramente influenciado pelo movimento nacionalista indiano. Diversos dos seus elementos integrariam o movimento anticolonial goês na fase de luta de libertação.

Patrimonialiser la mémoire diasporique

Axe 1 – Produire en situation de diaspora et produire sur les diasporas

A década de 20 viu nascer igualmente *Seara Nova*, o mais duradouro e significativo movimento de matriz republicana no século 20 português, crítico da Primeira República como oportunidade perdida de reforma do país e da mentalidade dominante, e ainda mais crítico da Ditadura salazarista. Como também era comum nestes movimentos, foi animado em torno de um projecto editorial, embora compreendesse outras formas de intervenção.

A presente comunicação considera as relações, desde meados dos anos 20, dos intelectuais goeses com o movimento *Seara Nova*, sobretudo através da sua revista. Por um lado, interroga a sua recepção pelos goeses, por outro lado aborda a participação de goeses na revista, sobretudo notória até finais dos anos 30. Visa-se entender quais os elementos que de parte a parte estimulariam essas relações, se o contributo goês afectivamente introduziu temáticas e perspectivas diferenciadas na revista em benefício dos leitores e do próprio movimento seareiro, se esse contributo, até pelo perfil dos contribuintes, evidencia alguma articulação com o referido movimento goês e, finalmente, porque se desvanece no pós-II Guerra. O facto de estas relações e a presença goesa na revista não serem encaradas no seu conjunto, naturalmente tem contribuído para apaga-las das memórias do movimento seareiro e do republicanismo goês.